

A UNIVERSIDADE E O POVO

Antônio Álvares da Silva
Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A Folha de São Paulo (20.12.10) trouxe um estudo sobre as principais universidades do mundo. Os Estados Unidos e a Inglaterra lideram a corrida e possuem as melhores. Só para o leitor comparar e ver a realidade. Em Harvard, o orçamento anual de 5.78 bilhões de reais representa uma montanha de dinheiro capitalizado para o ensino. A anuidade que o aluno paga custa-lhe 65,3 mil reais. Ela já obteve até agora 44 Prêmios Nobel.

Para comparar, a USP, a melhor do Brasil e a 232^o do mundo, nunca obteve um Prêmio Nobel e sequer soube informar o valor de seu orçamento anual. O da Unicamp é de 1,77 bilhão de reais.

Esta rápida comparação permite-nos concluir que o ensino no Brasil não é dos melhores. Os órgãos de cúpula, as Universidades, estão ainda longe dos padrões internacionais. O atual Governo melhorou muito a situação. Isto tem que ser reconhecido. Criou várias universidades ou centros universitários. Melhorou estruturas, mas ainda estamos numa faixa inferior. Temos um caminho longo a percorrer.

A Universidade não foi ainda valorizada como deve ser. Seus professores em dedicação exclusiva ganham menos do que salário médio de um burocrata do Judiciário e do Legislativo, sem considerar os altos cargos. E aqui já começam os erros. Desconhecer a importância de um professor universitário, sem o qual nenhuma universidade existe com dignidade, é um grande equívoco. Por que não equiparar seu salário, a exemplo dos deputados, ao de ministros do STF? Acaso um professor universitário é menos importante para o país do que um juiz, um deputado ou um senador?

Pagando-lhe bom salário e exigindo-lhe dedicação exclusiva à Universidade daríamos o primeiro passo. Depois, gozando de efetiva autonomia, as próprias unidades universitárias organizariam seus currículos e se responsabilizariam pelo ensino que ministrassem, naturalmente sob o controle inteligente das reitorias e do MEC, sem a burocracia e a dependência que hoje as sufocam.

Com professores qualificados e ganhando bem, começaríamos a mudança. A abertura para a pesquisa e a extensão, levando ao povo o resultado daquilo que a Universidade produz com os tributos dele cobrados, seria a conclusão lógica de tudo isto. O professor universitário não pode exercer sua função como um "bico", servindo-se do cargo como um meio de aumentar o salário ganho em outra atividade nem como propaganda para o exercício da atividade profissional. A dedicação exclusiva e um bom salário corrigiriam automaticamente esta falha.

A Universidade deve continuar gratuita. O pagamento de mensalidade não resolverá seus problemas financeiros. Qual o brasileiro que teria condições de pagar a mensalidade cobrada em Harvard? Finalmente, temos que confiar no valor do professor e no ensino brasileiros. O futuro começa por aqui.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 23/12/2010)